



EXPECTOPIA: mesmos sonhos, diferentes realidades

Ana Clara Balieiro de Sousa, Isabelly Palhares Amato, Mariane Toledo Torres Duarte, Maria Vitória Ferreira Gonçalves, Stefany Victoria de Almeida. ¹ Lucas Rech da Silva. ²

RESUMO

O documentário “Expectopia: mesmos sonhos, diferentes realidades” faz parte do projeto *Socio.Doc*, da disciplina de Sociologia do IFMG Campus Ribeirão das Neves. O trabalho tem como objetivo principal refletir sobre as diversas formas de vivenciar a juventude no Brasil atual e como a desigualdade social impacta diretamente as oportunidades, expectativas e trajetórias de jovens pertencentes a diferentes classes sociais. Com base em entrevistas e pesquisas teóricas, a produção busca evidenciar que a juventude brasileira não se resume a uma única experiência, mas é profundamente influenciada pelas condições socioeconômicas, culturais e educacionais de cada indivíduo. Assim, a obra propõe uma reflexão crítica sobre o mito da meritocracia e sobre como as desigualdades estruturais moldam a construção da identidade juvenil e do indivíduo na vida adulta. Dessa maneira, o documentário “Expectopia” busca apresentar um convite à conscientização sobre a importância de políticas públicas que garantam igualdade de oportunidades e o pleno exercício da juventude como fase de descobertas, expressão e transformação.

Palavras-chave: Juventude. Identidade sociocultural. Desigualdade social. Classe social. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A juventude é uma das fases mais intensas e significativas da vida humana. É o momento em que sonhos, inseguranças, descobertas e responsabilidades se misturam em um processo de autoconhecimento e formação de identidade. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), essa etapa se estende, em média, dos 15 aos 29 anos, mas o conceito vai muito além da idade: trata-se de uma construção social e cultural, que muda conforme o contexto histórico, econômico e geográfico em que se vive (OLIVEIRA e COSTA, 2024).

¹Estudantes do curso técnico integrado em Administração do Instituto Federal de Ciências, Tecnologia e Educação de Minas Gerais - *Campus* Ribeirão das Neves. (IFMG)

²Licenciado em Ciências Sociais, Mestre e Doutor em Educação, professor de Sociologia no IFMG Ribeirão das Neves.



O curta-metragem “Expectopia: mesmos sonhos, diferentes realidades” surgiu da necessidade de refletir sobre as múltiplas formas de ser jovem no Brasil contemporâneo, especialmente quando as condições sociais e econômicas determinam parte significativa das oportunidades e perspectivas de cada indivíduo. A proposta nasceu dentro do tema “Juventudes e Identidades Socioculturais”, com o objetivo de compreender como as condições socioculturais e socioeconômicas influenciam o cotidiano, o acesso a direitos e as expectativas de futuro de jovens brasileiros de diferentes classes sociais.

Durante o processo de produção e pesquisa, o grupo percebeu que a juventude não pode ser definida por uma única experiência. Há jovens que vivem a fase como um período de experimentação, aprendizado e autonomia; outros, no entanto, enfrentam a necessidade precoce de trabalhar, lidar com responsabilidades familiares e lutar para sobreviver em um sistema desigual. Assim, o documentário busca revelar essa pluralidade, explorando as diversas juventudes que coexistem no país, diferentes em contexto, mas semelhantes em sonhos e esperanças.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto *Socio.Doc*, ao longo da segunda etapa do ano letivo de 2025 na disciplina de sociologia. O processo de construção do documentário foi dividido em quatro fases principais: pesquisa teórica, entrevistas, produção e edição audiovisual. Na primeira etapa, realizou-se um levantamento de informações em fontes acadêmicas, reportagens e dados estatísticos, a fim de contextualizar as desigualdades sociais que marcam a juventude brasileira. Foram utilizadas referências do IBGE, do Ministério da Educação (MEC) e de instituições como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que desenvolveram estudos sobre a evasão escolar e o acesso desigual à educação superior.

A segunda etapa envolveu a aplicação de 14 perguntas estruturadas, criadas para compreender as experiências e percepções de diferentes gerações e classes sociais. As perguntas abordaram temas como sonhos, oportunidades, incentivos educacionais, lazer, moda, lembranças e o significado de ser jovem. As respostas foram registradas por meio de entrevistas gravadas em vídeo, com participantes de idades e origens variadas.



Na etapa três, iniciou-se a produção do curta-metragem, com base nas respostas coletadas e na pesquisa teórica. Essa etapa envolveu o planejamento das cenas, escolha de trilha sonora, roteirização e gravação das narrações. A trilha de abertura, “Até Quando”, de Gabriel, o Pensador, mesclada com batidas de funk, foi escolhida para simbolizar tanto a crítica social quanto a expressão cultural das juventudes brasileiras.

Durante a edição, foram inseridas cenas do cotidiano urbano, como ônibus, escolas e espaços de convivência, criando uma narrativa visual que traduz o contraste entre o sonho e a realidade. A intenção foi unir o olhar artístico à crítica social, dando voz às juventudes que nem sempre são ouvidas.

Por fim, a quarta fase correspondeu à edição do material audiovisual, etapa fundamental para dar coesão à narrativa e transformar a pesquisa em uma experiência visual. Nessa parte, o grupo intercalou narrações, interpretações, entrevistas e imagens cotidianas, como ônibus, escolas e espaços públicos, para ilustrar os contrastes entre juventudes de diferentes classes sociais. O processo de edição buscou unir estética, crítica e emoção, criando um resultado que fosse ao mesmo tempo informativo e sensível.

2.1 Resultados e Discussão

As entrevistas mostraram um mosaico de vivências e percepções. Enquanto algumas pessoas relataram apoio familiar e acesso à educação, outras expressaram cansaço, frustração e sentimento de impotência diante das barreiras sociais. Nas respostas relacionadas ao estudo, vestibulares e ao Enem, por exemplo, muitos participantes mencionaram a falta de motivação e oportunidades, diante das dificuldades estruturais das escolas públicas. Apesar de políticas de incentivo, como o Pé-de-Meia e o ID Jovem³, as desigualdades ainda se mostram profundas. Jovens de famílias com maior renda continuam tendo mais chances de ingressar no ensino superior, enquanto os de classes mais baixas enfrentam um sistema que, mesmo oferecendo oportunidades teóricas, nem sempre garante condições reais de acesso.

Uma das entrevistas destacou: “A gente sempre ouve que é só estudar que a gente consegue, mas ninguém fala que estudar com fome, sem internet e sem tempo porque precisa

³ O Programa Identidade Jovem - ID JOVEM é a carteira das juventudes que possibilita os benefícios de meia-entrada em eventos artístico-culturais e esportivos.



trabalhar é quase impossível.” Essa fala sintetiza o que o documentário procurou mostrar: que o mérito individual não pode ser analisado isoladamente das condições sociais e econômicas.

Outras respostas abordaram os sonhos e expectativas de futuro, revelando que, apesar das dificuldades, a esperança permanece como um traço comum entre os jovens. Mesmo quando o contexto social limita as escolhas, o desejo de crescer, conquistar estabilidade e realizar sonhos continua sendo um ponto de resistência. O título “Expectopia” reflete de forma irônica, justamente essa ideia, o Estado tenta passar uma imagem para a população de um país que seria um lugar que praticamente se torna uma sociedade imaginária, ideal e perfeita, sem problemas, conflitos e desigualdades sociais onde os jovens têm expectativas, que almejam alcançar, e que fazendo paralelo ao conceito de meritocracia, tudo depende do esforço e desempenho individual de cada um para conquistar aquilo.

Também foi possível observar como o conceito de juventude se transforma de acordo com o contexto social. Para jovens de classes médias e altas, a juventude é vista como uma fase de liberdade e descobertas; para jovens de baixa renda, ela se mistura à necessidade de adultização precoce e à luta pela sobrevivência. A juventude, portanto, não é apenas biológica, é um reflexo das condições estruturais de cada grupo.

Em meio a isso, o documentário também mostrou o lado leve e esperançoso da juventude: a amizade, o riso, a música, a dança, o sonho coletivo de mudança. Mesmo nas falas mais críticas, há um tom de resistência e otimismo. Como a própria narração final reforça, “mesmo com as dificuldades, a esperança de um futuro melhor ainda é sempre buscada.” O curta documentário pode ser apreciado através do link adicionado na nota de rodapé⁴.

3 CONCLUSÃO

O curta-metragem “Expectopia: mesmos sonhos, diferentes realidades” evidenciou que compreender a juventude brasileira é compreender a própria desigualdade estrutural do país. As entrevistas e análises mostraram que as oportunidades e vivências dos jovens estão diretamente relacionadas à sua posição social, o que influencia suas escolhas, seus sonhos e até mesmo o significado de ser jovem.

⁴ <https://youtu.be/DuGsbMJiIpl?feature=shared>



Contudo, o documentário também revelou algo inspirador: apesar das barreiras, os jovens mantêm viva a capacidade de sonhar, resistir e reinventar o próprio destino. Entre realidades distintas, há um elo invisível que une todas as juventudes, a vontade de transformar o mundo e encontrar sentido em meio ao caos.

Foi concluído então, que políticas públicas voltadas à educação, ao lazer, à cultura e ao trabalho são fundamentais para reduzir as desigualdades e permitir que todos os jovens possam viver plenamente sua juventude, e não apenas sobreviver a ela. Mais do que uma fase da vida, a juventude é um espaço de luta, de expressão e de potência.

Como Aristóteles afirmou, o ser humano é um ser político e, como jovens, devemos continuar lutando por uma sociedade mais justa, plural e democrática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Mais de 90% dos beneficiários do Pé-de-Meia passaram de ano. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>.
- G1. 40% dos jovens abandonam estudos por necessidade de trabalhar, diz IBGE. 23 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais: educação e juventude. Rio de Janeiro, 2024.
- NIED-UFRJ; UERJ; INEP. Desigualdades educacionais e juventudes no Brasil. Rio de Janeiro, 2024.
- OIKOS – Revista de Economia, Gestão e Meio Ambiente. Desigualdades e juventudes: desafios contemporâneos. Universidade Federal de Viçosa, 2022.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. *Sociologia para jovens do século XXI: volume único*. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2024.
- ENEZES, Vitor Matheus Oliveira de; SANTOS, Raquel Souza dos. Juventude, educação e trabalho no Brasil (2012-2022). *Tempo Social*, v. 35, n. 3, p. [número das páginas], set./dez. 2023. Disponível em: [doi](https://doi.org) doi.org. Acesso em: 04 de Outubro de 2025.